



AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: UMA ESTRATÉGIA DE GERAÇÃO DE RENDA

ISTAN, Liamara Pasinato¹, OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de², PANTZ, Jonas Bullé³;
TOLEDO, Victor⁴

Resumo: As agroindústrias familiares têm desempenhado importante papel no desenvolvimento do país e com grande importância socioeconômica, principalmente na geração de empregos no campo, distribuindo melhor a renda e melhorando a qualidade de vida dos agricultores, diminuindo assim, a migração campo-cidade. O aprofundamento do conhecimento a respeito da agroindústria familiar e de suas possibilidades levou à busca de meios que expressassem suas potencialidades como sistema produtivo viável e diferenciado. Para muitos, a agroindústria é uma atividade de exclusividade familiar e o principal meio de sustentação. As principais dificuldades da manutenção das agroindústrias estão relacionadas à grandeza das indústrias multinacionais e com as dificuldades na adaptação às exigências sanitárias, fiscais e previdenciárias. Fazendo-se necessário a união dos produtores para a formação de sociedades e cooperativas competentes capazes de deter maior força produtiva diante a sociedade. Este artigo traz algumas reflexões sobre o conceito de agroindústria familiar e suas peculiaridades diante a realidade Brasileira, tendo como objetivo averiguar sua importância na geração de renda por famílias praticantes de tal atividade.

Abstract: The family farms have played an important role in the development of the country and with great socio-economic importance, especially in creating jobs in the field, better distributing income and improving the quality of life of farmers, reducing the rural-urban migration. The deepening of knowledge about the family agribusiness and their means led to the search for ways to express their potential as viable and differentiated productive system. For many, agribusiness is a family exclusivity activity and the primary means of support. The main difficulties of maintaining the agricultural industries are related to the magnitude of multinational industries and the difficulties in adapting the health, tax and social security requirements. Making it necessary the union of producers for the formation of cooperative societies and competent able to stop most productive force on society. This article reflects on the concept of family agribusiness and its peculiarities on the Brazilian reality, aiming to ascertain its importance in generating income for families practitioners of such activity.

Palavras Chaves: Economia. Familiar. Desenvolvimento. Qualidade de Vida.

¹ Autora e Orientadora. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: liapasinatto@hotmail.com

² Autor e Orientador. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

³ Autor. Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: jonasptz@hotmail.com

⁴ Autor. Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: victortoledo92@hotmail.com



Key Words: Economy. Family . Development. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A agroindústria é uma organização de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas derivado da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. O grau de transformação diversifica-se amplamente em função dos objetivos das empresas agroindustriais. Para cada uma dessas matérias-primas, a agroindústria é um segmento da cadeia que vai desde o fornecimento de insumos agrícolas até o consumidor. Em comparação a outros segmentos industriais da economia, ela apresenta certa originalidade decorrente de três características fundamentais das matérias-primas: sazonalidade, perecibilidade e heterogeneidade (FAO, 2012).

Em meados do século XX teve início o programa conhecido como “Revolução Verde”, resultando em grande impacto social, na medida em que ajudou a diminuir a fome no mundo. Entretanto, a sustentabilidade do programa foi questionada por fazer elevado uso de fertilizantes e agrotóxicos, desencadeando danos ao meio ambiente. (TOMASETTO, 2009).

Buscando alternativa que contemplem os eixos econômicos, a partir dos anos 1990, a agricultura familiar, como forma de diversificação da produção, se desenvolveu em todos os pontos do mundo e tem como característica a predominância da mão-de-obra e gerenciamento por membros da família.

A agroindústria familiar passa a ter reconhecimento econômico ao se tornar responsável não apenas pela diversificação produtiva e pela ampliação da renda das famílias, mas também quando os produtos beneficiados passam a atender os mercados locais e regionais a preços menores, facilitando o consumo pelas classes menos favorecidas, promovendo com isso a distribuição de renda nas comunidades.

Constitui-se ainda numa estratégia de representação social responsável pela manutenção das famílias no campo, mas antes de tudo, pela conservação de tradições que valorizam a cultura e o saber rural. (AGROLEGAL, 2011).

Agroindústria no Brasil

Conforme Sgarbi (2007), nos anos 90 no Brasil, conformou-se um cenário político e acadêmico que levou a agricultura familiar a ampliar sua visibilidade social e ao



reconhecimento de sua importância na construção de um processo de desenvolvimento mais equitativo e sustentável, originando estudos e políticas públicas específicas. O aprofundamento do conhecimento a respeito da agroindústria familiar e de suas possibilidades levou à busca de meios que expressassem suas potencialidades como sistema produtivo viável e diferenciado.

A Agroindústria Familiar no Brasil trata-se de uma ressignificação de uma prática tradicional das famílias dos agricultores, ou seja, assume um papel diferenciado nas unidades de produção familiar, deixando de ter um caráter doméstico, voltado apenas para o consumo das famílias, e passa, em muitos casos, a se tornar a responsável pela manutenção de muitas propriedades rurais (PREZOTTO, 2005).

Para Franco (1996), na perspectiva de aprimoramento dos sistemas tradicionais da Agricultura Familiar Brasileira e na criação de alternativas para consolidá-la, surge à discussão a respeito da necessidade de agregação de valor à matéria-prima agropecuária, buscando o aumento da renda dos produtores rurais. Nesse sentido, a transformação de matéria-prima realizada historicamente nos espaços rurais é apontada como uma importante alternativa para fortalecer as unidades de produção familiar nas comunidades Brasileiras.

Segundo Santos (2007), a Agroindústria é realizada em diferentes regiões do país. Na falta de soluções tecnológicas modernas, muitas vezes essa é a única forma de garantir o aumento da durabilidade dos alimentos e o auto abastecimento das famílias, podendo também ser motivada por hábitos culturais de consumo ou para a obtenção de outros produtos, como as farinhas ou os derivados de leite como os queijos, a nata e a manteiga.

O desenvolvimento local da agroindústria familiar

Mior (2005) define a agroindústria familiar como uma forma de organização e transformação da produção familiar, com vistas a agregar valor ao produto na hora da comercialização, e, de acordo com Prezotto (2000), a agroindústria familiar é uma ferramenta capaz de impulsionar o desenvolvimento local sustentável por meio da geração direta e indireta de novos postos de trabalho e renda para os agricultores familiares, melhorando sua qualidade de vida.

Scalbi (2007) interpreta a Agroindústria como um item de processamento de alimentos localizado nas propriedades rurais ou nos aglomerados rurais próximos. Esses estabelecimentos, de uma forma ou de outra, interagem com os mercados, gerando renda para as famílias envolvidas.



Diante disso, as agroindústrias familiares têm desempenhado importante papel no desenvolvimento do país e com grande importância socioeconômica, principalmente na geração de empregos no campo, distribuindo melhor a renda e melhorando a qualidade de vida dos agricultores, diminuindo assim, a migração campo-cidade. Comumente, as tecnologias empregadas são as tradicionais ou artesanais e seus produtos são ligados à cultura local (LOUREZANI e SILVA, 2000).

Teoricamente, Tomasetto (2009) indica que a abordagem do desenvolvimento local ganhou destaque nas últimas décadas frente aos desafios impostos pela nova dinâmica econômica, ou seja, reestruturação produtiva, em que propostas administradas pelos governos locais e regionais procuram assegurar o desenvolvimento econômico de cidades e regiões. As experiências de desenvolvimento local indicam que o caminho a seguir passa pela formulação e aplicação de uma estratégia de desenvolvimento, operacionalizada com base em ações que busquem realizar os objetivos de produtividade e competitividade, para estimular o desenvolvimento local.

Martins (2002) complementa que a característica do desenvolvimento local é a maneira de atribuir e garantir à comunidade a função de agente em prol do desenvolvimento ao invés de simplesmente beneficiária.

Em um estudo realizado por Tomasetto (2009), no município de Capanema, oeste do Paraná, observou-se a instalação de 12 agroindústrias, que produziam especificamente açúcar mascavo, melado, bolacha de melado, rapadura e cachaça. Os funcionários eram os próprios familiares que relataram resultados positivos. Segundo o proprietário de uma agroindústria local, após o início da comercialização de seus produtos, foi possível construir uma casa melhor, comprar um carro e conseguir terminar de pagar o empréstimo feito para a construção do Galpão de fumo, além de ter de volta um dos filhos que trabalhava na cidade.

Estudos mais recentes mostram através do censo agropecuário de 2009 que a agricultura familiar responde em 38% (ou R\$ 54,4 bilhões) do valor total produzido pela agropecuária brasileira. Ainda, deve-se fazer menção da importância do pessoal ocupado nesse segmento, equivalente a cerca de 12,3 milhões de pessoas, ou 74,4% do pessoal ocupado no total de estabelecimentos agropecuários (SOUZA, 2011).

Para um total de 4.900.000 estabelecimentos, 4.150.000 (85%) correspondem ao setor familiar e camponês e 550.000 (12%), ao setor patronal. Mas a agricultura familiar responde por 38% da produção agrícola nacional, ocupa 75% da população ativa agrícola e de 25% dos financiamentos públicos destinados ao conjunto do setor (SABOURIN, 2007).



Silva (2008), em estudo realizado no município de São José de Ubá/RJ, identificou a atividade de agroindústria na produção e comércio de tomate e seus derivados. O trabalho era de exclusividade familiar, e era o único meio de sustentação dos indivíduos que já visavam à ampliação do negócio.

Dificuldade no funcionamento da agroindústria

A agroindústria é um dos principais componentes dos elos das cadeias produtivas agroalimentares exercendo um importante papel coordenador ao longo de todo sistema agroindustrial no contexto do agronegócio (VIEIRA, 2010).

Para Vieira (2010), a tamanha dificuldade do desenvolvimento das pequenas e médias agroindústrias é uma consequência da competência das grandes indústrias multinacionais que dominam o mercado interno e externo, sendo considerados Players no Comércio. Já Caruso (2009), define que o enfraquecimento das pequenas e médias agroindústrias está relacionado ao modelo de desenvolvimento adotado pelos governos, e pelo processo de expansão do capitalismo no campo.

Caruso (2009) ainda ressalta que as famílias enfrentam dificuldades na adaptação as exigências sanitárias, fiscais e previdenciárias, onde acabam muitas vezes permanecendo em estado de clandestinidade.

Vieira (2010) destaca outros problemas gestores de dificuldades como: O difícil acesso ao crédito, à dificuldade de obtenção de registros junto aos órgãos, a baixa Infraestrutura de suporte financeiro, contábil, técnica, contábil, ausência de condições estruturais para contratação de assistência e consultoria técnica (acesso à tecnologia), dificuldades de competição com grandes grupos empresariais, principalmente nas questões ligadas ao desenvolvimento de produtos, marketing e inovações tecnológicas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem sua sustentação no referencial teórico, através de diversos textos, onde foi possível formular uma análise sobre o assunto, integrando informações e ideias diferentes, formando assim uma referência bibliográfica diversificada. O processo desenvolvido para o artigo em questão apresenta-se por meio de uma revisão de literatura, em que é possível examinar as informações obtidas em pesquisas já realizadas, destacando conceitos, discussões, procedimentos, resultados, e conclusões importantes para o entendimento e aprimoramento da temática.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a revisão abordada no referente estudo, percebe-se que implementação da agroindústria realizada por famílias e comunidades carentes, além de servir para o auto uso do que é produzido, passa a gerar trabalho e renda para os componentes familiares, bastando o encaixe nas normas exigidas para a atividade e a busca da inclusão comercial.

A agroindústria é um meio econômico que proporciona oportunidades de estabilidade financeira para os grupos familiares carentes, que enfrentariam dificuldades em lidar na zona urbana, assim, prevenindo o êxodo rural, que é um fenômeno social desencadeado por relações capitalistas modernas na produção agropecuária, onde o modelo econômico privilegia os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades rurais, expulsa os pequenos produtores do campo.

O trabalho destaca o monopólio das grandes indústrias multinacionais como um fator de dificuldade na implementação das agroindústrias. Sendo assim, é importante a profissionalização por parte das empresas, buscando a qualificação dos seus dirigentes e colaboradores em gestão agroindustrial e adotar uma mentalidade associativista entre os agroindustriais, buscando se organizar em Associações, Cooperativas e Condomínios de produção. Juntos irão pressionar as autoridades em busca de melhores condições de estrutura e negociarão melhor as compras de insumos e venderão melhor seus produtos, podendo até instalar equipamentos de uso coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo salienta também a grande dificuldade de adaptação às exigências e normas sanitárias, fiscais e previdenciárias, tornando-se fundamental o apoio governamental, plenamente satisfatório a um ambiente institucional, levando em consideração a realidade da agroindústria familiar de acordo com as suas regiões e culturas.

Vale-se dizer que, cabe, não apenas ao governo, mas a toda a sociedade melhorar o direcionamento de políticas, com ênfase no familiar. Esforços devem se concentrar na definição de regiões e especificação de produtos, cuja produção adere-se ao perfil familiar. Cultivos e criações, que dependem de mão-de-obra mais intensificada ou que estão presentes em áreas que impossibilitam o uso da mecanização, devem ser entendidos como alvos aos programas de auxílio à produção familiar.



Portanto, a repercussão deste estudo apenas ajuda a entender a importância estratégica da agroindústria familiar, destacando que, além de seu fundamental papel social na mitigação do êxodo rural e da desigualdade social do campo e das cidades, este setor deve ser encarado como um forte elemento de geração de riqueza, não apenas para o setor agropecuário, mas para a própria economia do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIEIRA, G A; **Dificuldades enfrentadas pelas pequenas e médias agroindústrias do setor cárneo no Brasil**; ufba – 2010.

CARUSO; C; **Agroindústrias familiares e sua dificuldade de implementação no extremo sul gaúcho** - Sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural – 2009

SILVA, E S O; **Análise sócio-espacial da produção familiar de tomate no município de são José de UBÁ (RJ)**; Rio de Janeiro – UFRJ, 2008.

SOUZA, P M; NEY, M G; PONCIANO, N J. **Evolução da distribuição dos financiamentos do PRONAF entre as unidades da federação, no período de 1999 a 2009**. RBE Rio de Janeiro, v. 65, n. 3/p. 303-313, jul-set 2011.

MARTINS, S.R. O. **Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas**. interações – revista internacional de desenvolvimento local, campo grande, ms, v. 1, n. 1, p. 63-76, set. 2002.

LOUREZANI, A.E.B.S.; SILVA, A.L. **Um estudo de competitividade dos diferentes canais de distribuição de hortaliças**. GEPAI – grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, 2004.

PREZOTTO, L.L. **A agroindústria rural de pequeno porte e o desenvolvimento local/regional**. in: Conferência internacional de desenvolvimento sustentável e agroindústria, 2000. anais... lajeado/rs, 2000.



MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** chapecó: argos, 2005.

SANTOS, R C. **Manual para aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agroindústria.** Porto Alegre: emater/ rs-ascar, 2007.

FRANCO, B G M; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos.** São paulo: atheneu, 1996.

PREZOTTO, L L. **A sustentabilidade da agricultura familiar: implicações e perspectivas da legislação sanitária para a pequena agroindústria.** fortaleza: fundação konrad adenauer, 2005.

TOMASETTO, M Z C; ET AL. **Desenvolvimento local e agricultura familiar: o caso da produção de açúcar mascavo em Capanema.** Campo Grande, jan./jun. 2009.

SABOURIN, E. **Que política pública para a agricultura familiar no segundo governo lula?.**sociedade e estado, Brasília - 2007.